



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ROBERTO ROCHA** – PSB/MA

Ofício nº 015/2017 – GSRR

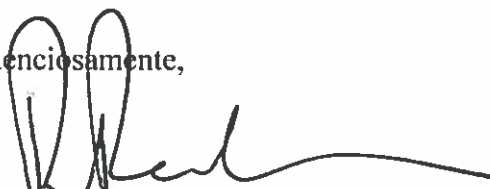
Brasília, 07 de fevereiro de 2017

Excelentíssimo Senhor
Eunício Lopes de Oliveira
Digníssimo Presidente do Senado Federal
N E S T A

Senhor Presidente,

Encaminho, em anexo, o Relatório de Viagem do Senador Roberto Rocha que, em razão do Requerimento nº 1.253/2015, aprovado por essa Casa com base no art. 13 e 40, § 1º, inciso I, do RiSF, foi designado para desempenhar Missão Oficial no exterior, como representante do Senado Federal, por ocasião da 21ª Conferência das Partes (COP-21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), no período compreendido entre os dias 3 e 14 de dezembro de 2015, em Paris, França.

Atenciosamente,



Senador Roberto Rocha
PSB/MA

Recebido em 07/02/2017
Hora 16:53

el
Patricia Nobrega - Mat. 187048
Ass. Senado Federal

Senado Federal – Anexo I - 25º andar
CEP: 70165-900 – Brasília – DF – Fone: 3303 1437- / Fax – 3303 1438
E-mail: robertorocha@senador.leg.br





RELATÓRIO DE VIAGEM
RQS Nº 1253/2015

O Plenário do Senado Federal, por meio do Requerimento nº 1.253, de 2015, me incumbiu, juntamente com outros senadores, da importante missão de representar esta Casa na 21ª Conferência das Partes (COP-21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), no período compreendido entre os dias 3 e 14 de dezembro de 2015, em Paris, França.

A UNFCCC foi adotada inicialmente durante a Cúpula da Terra do Rio de Janeiro, em 1992, e entrou em vigor no dia 21 de março de 1994. Ratificada por 196 Estados, inclusive pelo Brasil, os países signatários constituem as “Partes” para a Convenção. Em relação à COP 21, o objetivo principal foi convergir para um novo acordo internacional sobre o clima, aplicável a todos os países. O objeto pretendido no acordo, num primeiro momento, consistia em manter o aquecimento global abaixo dos 2°C até o final do século XXI.

Importante salientar que a Convenção-Quadro é uma convenção universal de princípios, reconhecendo a existência de mudanças climáticas antropogênicas, em outras palavras, provocada pela ação do homem. Os países industrializados são reconhecidos como tendo a maior parte da responsabilidade para combatê-la.

A Conferência das Partes (COP), integrada por todos os Estados Partes, é o órgão decisório da Convenção. As reuniões ocorrem a cada ano em uma sessão global e as decisões são tomadas tendo em vista cumprir as metas de combate às mudanças climáticas. As decisões só podem ser adotadas por unanimidade pelos Estados Partes ou por consenso. A COP realizada em Paris foi a vigésima primeira, portanto “COP21”.

A agenda da COP 21, bastante extensa, diga-se de passagem, segue em anexo. Dentre os eventos programados, dediquei especial atenção os que abaixo se seguem:

1. *Visitar o Pavilhão de todos os países, observando os problemas atuais colocados por cada um e analisando as respectivas sugestões par controle do Aquecimento Global.*
2. *Participação de várias palestras sugeridas sobre mudanças climáticas.*
3. *Participação de Reuniões na Embaixada do Brasil com os demais Senadores da CMMC.*

Em face das informações obtidas ao longo do evento, posso assegurar que a decisão adotada por consenso, ao final do evento, estabeleceu o acordo global possível, com efetividade para combater os efeitos das mudanças climáticas, bem como reduzir as emissões de gases de efeito estufa nas próximas décadas.

O documento, chamado de Acordo de Paris, foi ratificado pelas 195 partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e pela União Europeia. Um dos seus objetivos é manter o aquecimento global “*muito abaixo de 2°C*”, buscando ainda “*esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5 ° C acima dos níveis pré-industriais*”.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ROBERTO ROCHA** – PSB/MA

O texto final determina, no que diz respeito ao financiamento climático, que os países desenvolvidos deverão investir 100 bilhões de dólares por ano em medidas de combate à mudança do clima e adaptação em países em desenvolvimento. O compromisso do Brasil, é bastante ambicioso, e consiste em reduzir em 43%, com base nos níveis de 2005, as emissões de gases de efeito estufa até 2030.

A participação de representantes do Senado Federal da República do Brasil é bastante simbólica para demonstrar, interna e internacionalmente, a relevância que estamos dando a tema de tal magnitude, sobretudo, para o bem-estar das próximas gerações.

Certo de que a cumpro com os objetivos de representar o Senado Federal e o Brasil nesta missão, agradeço a oportunidade e me coloco à disposição para mais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Senador Roberto Rocha
PSB/MA

